



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Gabinete do Vereador Raffael Cantu – PCdoB



10 votos a favor

Exmo. Sr.

Geraldo Edel de Oliveira

Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

MOÇÃO DE APLAUSO:

O vereador Raffael Cantu - PCdoB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, concede Moção de Aplauso aos senhores Celso Ferraz Bett, Jackson Gava, Fabiana dos Santos, Joana Darc Pedroso e Fabiano Ostapiv pelo protagonismo no desenvolvimento de duas hortas comunitárias, localizadas nos bairros Jardim das Américas e La Salle.

O grupo de amigos, inspirados por uma tendência mundial, firmada no trabalho voluntário e no fortalecimento do plantio de alimentos orgânicos e alimentação saudável, passou a desenvolver Hortas Comunitárias no município de Pato Branco.

Conforme informações publicadas no Jornal Diário do Sudoeste, Ed. 6.557, de 23 e 24 de janeiro de 2016, tudo começou com uma pequena horta atrás da casa do Jackson Gava, na Rua Itabira, bairro Jardim das Américas, e em pouco tempo expandiu para o terreno vizinho, de aproximadamente 500 m², tornando-se então, uma horta comunitária. Antes de abrigar a horta, o local estava tomado pelo mato, por lixo e ainda havia focos do mosquito da dengue.

Após o sucesso da primeira Horta, o grupo expandiu suas atividades desenvolvendo a segunda horta, localizada na rua Aimoré, no bairro La Salle. E hoje, nos canteiros em formato de mandala, cuja irrigação é facilitada, planta-se alface, rúcula, brócolis, milho, feijão, batata doce, inhame, tomate, salsinha, cebolinha, pimentão, cenoura, abóboras, abobrinha e mandioca, todos orgânicos. E não para por aí, a ideia é cultivar num futuro próximo, plantas medicinais além de outros temperos.

Na entrada de cada horta há uma placa convidando a comunidade para participar, bem como, instruções sobre o funcionamento da horta: os espaços com uma plaquinha vermelha, não devem ser mexidos; a plaquinha amarela sinaliza que ali pode ser plantado; e a plaquinha verde, que o alimento pode ser colhido. Para auxiliar no desenvolvimento do projeto, os voluntários também penduram cestas que ficam expostas à espera de doações de mudas e sementes.

A ideia inicial é de quem planta possa colher, para ser algo justo. Porém, sempre há produção excedente que é compartilhada com quem solicitar.

O desenvolvimento deste projeto aproxima a comunidade, reforça vínculos sociais, dissemina um conhecimento que os jovens da cidade não detêm (plantar e colher), conserva o meio ambiente, através da limpeza de terrenos baldios, que antes eram dominados por lixo e mato, promove a conscientização sobre alimentação saudável, e aquele terreno que outrora era problema para a vizinhança, passa a ser um espaço de uso comum, lazer, trabalho, desenvolvimento social, cultural e político do indivíduo.

CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR
Protocolo Geral -14-Mar-2016-08:52-02508-1/1



Câmara Municipal de Pato Branco

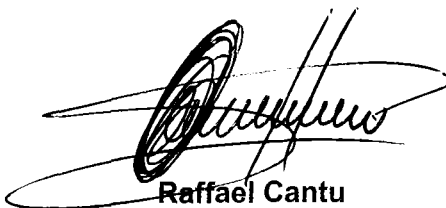
Estado do Paraná

Gabinete do Vereador Raffael Cantu – PCdoB

Assim sendo, concedemos Moção de Aplauso aos cidadãos Celso Ferraz Bett, Jackson Gava, Fabiana dos Santos, Joana Darc Pedroso e Fabiano Ostapiv, por seu engajamento social e ativa participação na construção da comunidade desejada.

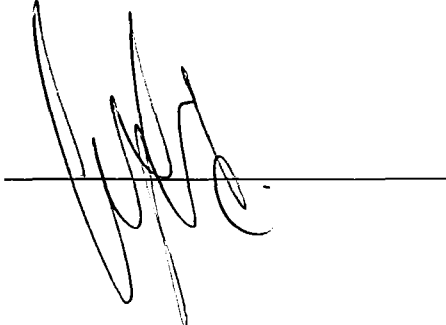
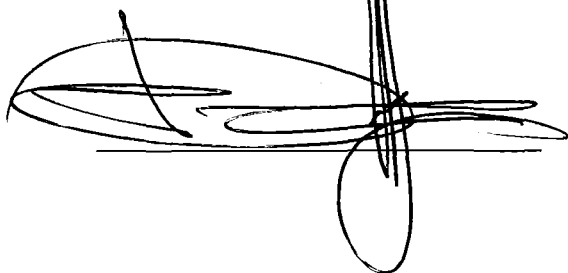
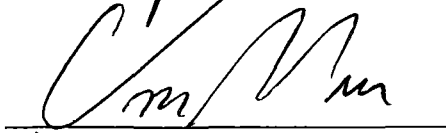
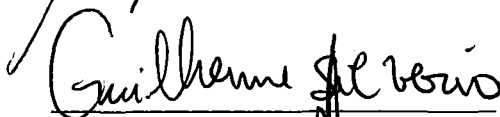
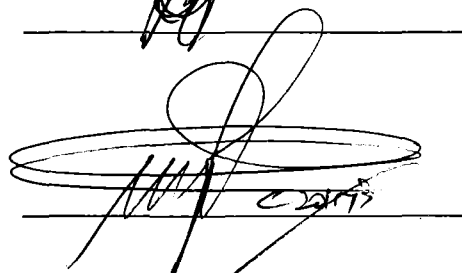
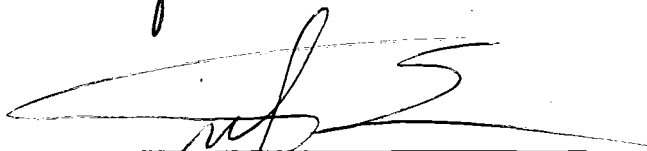
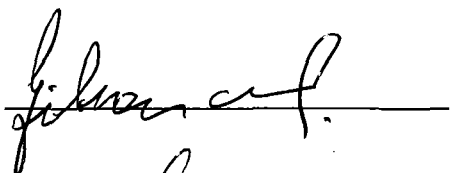
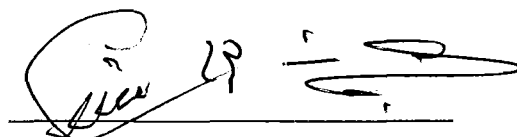
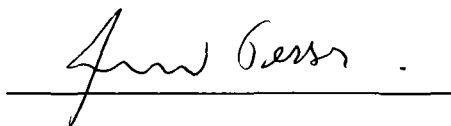
Nestes termos, pede deferimento.

Pato Branco, 8 de março de 2016.



Raffael Cantu
Vereador – PCdoB

Apoiadores:



DIÁRIO DO SUDOESTE

PATO BRANCO | SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24 DE JANEIRO DE 2016 | ANO XXIX | NÚMERO 6557 | EDIÇÃO REGIONAL | R\$ 2,00 | DIARIODOSUDOESTE.COM.BR

HORTA COMUNITÁRIA: GENTILEZA COM O MEIO AMBIENTE



Em Pato Branco, por iniciativa de um grupo de amigos, há duas hortas comunitárias ativas: uma no bairro Jardim das Américas e outra no La Salle. Para participar, basta plantar e colher. **Págs. 6 e 7**

GERAL

Arrastão contra a dengue a partir de 2ª **Pág. 9**

ESPORTE

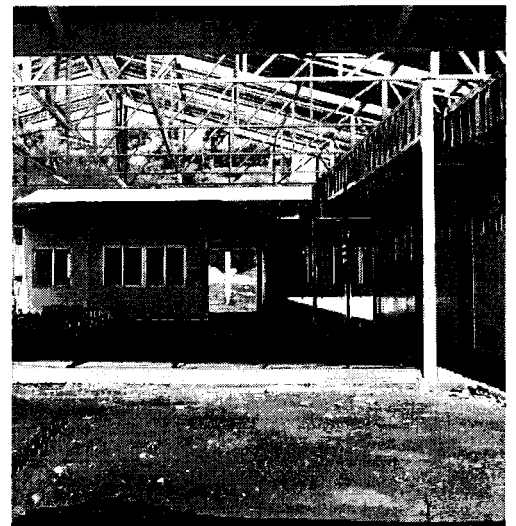
Do litoral à fronteira



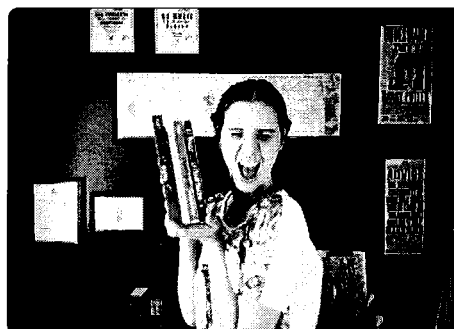
Grupo de amigos cruza Santa Catarina pedalando. **Pág. 18**

Atrasos em repasses federais paralisam obras no São Francisco

As obras de um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) e de uma escola no bairro São Francisco, em Pato Branco, estão paradas desde o fim de dezembro por atraso de repasses do governo federal. FNDE regularizou pagamentos e construção deve ser retomada em breve. **Pág. 5**



 **CRD**
CENTRO REGIONAL
DE DIAGNÓSTICO
**RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA**
FONE: (46) 3025-1100
RUA GUARACIUTI, CENTRO
PATO BRANCO
INSCRIÇÃO EM 08/11/2013
RTEP. Fernando H. da G. GRMPP-20172



ALMANAQUE +

Livros e muita simpatia Fim de Férias

A publicitária Iara Picolo, de Pato Branco, está à frente do Conto em Canto, canal do YouTube que fala sobre literatura. **Pág. D7**

Pais cansados, filhos entediados, as férias escolares parecem não ter fim. Para que esse tempo não seja de tortura, pedagoga indica brincadeiras para aproveitar até o último dia de folga — e sair da frente do videogame. **Pág. D8 e D9**

Hortas comunitárias: gentileza com o próximo e com o meio ambiente

Em Pato Branco, por iniciativa de um grupo de amigos, há duas hortas ativas: uma no bairro Jardim das Américas e outra no La Salle. Para participar, basta plantar e colher

Cristiane Sabadin Tomasi
cristiane@diariodosudeste.com.br

Imagine conhecer pessoas e fortalecer as velhas amizades enquanto algumas plantas germinam? Para um grupo de amigos de Pato Branco, colocar a mão na terra e sujar a roupa de barro tem sido uma terapia incrível, que tem beneficiado não apenas quem se dedica aos alimentos, mas também quem colhe e põe à mesa produtos livre de agrotóxicos.

Quem vive em centros urbanos, sejam eles de pequeno, médio e grande porte, está acostumado com as gôndolas de supermercados e os atacados que distribuem verduras, legumes e temperos. Mas apesar deste mundo de embutidos e alimentos prontos e congelados, há quem preserve sua horta e não abra mão deste estilo de vida mais saudável.

O que essa moçada de Pato Branco fez, num trabalho totalmente voluntário, foi expandir a horta que fica nos fundos da casa para uma cidade inteira. Ganha quem enterra a semente e roça o terreno, rega a planta e aduba a terra. Ganha ainda mais quem colhe os frutos dessa prática que integra comunidade e meio ambiente.

Horta comunitária

Se no meu terreno posso germinar alimento para minha família, porque não ampliar o espaço e muito mais pessoas se beneficiarem disso? Foi o que pensou Jackson Gava, que trabalha com Informática, mas adora o contato com a natureza, e junto com o engenheiro agrônomo Celso Ferraz Bett, deu o pontapé para que as hortas comunitárias se tornassem realidade.

"Começou num terreno pequeno, atrás da minha casa. De repente, olhei para o lado e vi esse espaço, com cerca de 500 metros quadrados. A horta expandiu e seus objetivos também. De fato se tornou uma horta comunitária, ao invés de ser apenas um cantinho nos fundos da minha casa."

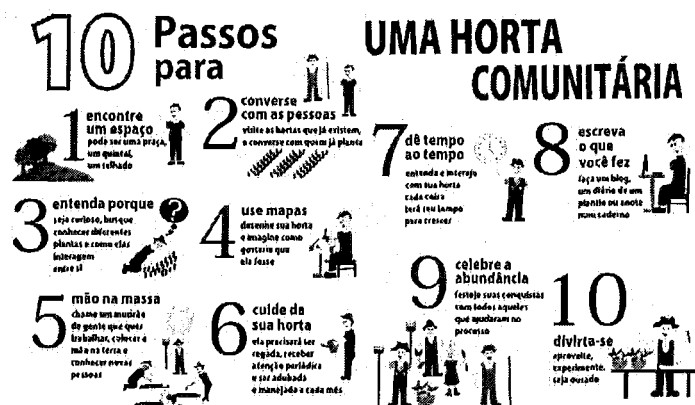
Procurar uma atividade que reduzisse o estresse foi uma espécie de gatilho para que a horta começasse. E aí, como num ciclo da natureza, a ideia brotou e ganhou vida. "Primeiro começamos a plantar, no intuito de aprender. Alguns vieram do interior, mas a maioria nasceu na cidade e não sabe, nem ao menos, diferenciar uma planta da outra. Formos aprendendo com os próprios erros."

Bairros Jardim das Américas e La Salle

Do pequeno lote da casa do Jackson, nasceu a Horta Comunitária no bairro Jardim das Américas. Antes de abrigar as plantas, o local estava tomado pelo mato e cultivava focos do mosquito da dengue.



Pato Branco tem duas hortas comunitárias



Isso sem falar no lixo. Infelizmente, terreno parado, sem construção, pode se tornar grandes lixões a céu aberto e aumentar a criminalidade.

Inspirados em exemplos que vêm de fora, os voluntários perceberam que haveria espaço em Pato Branco para hortas urbanas, que atendessem às necessidades das comunidades. E da semente plantada num bairro, a iniciativa germinou em outro. A segunda horta fica no bairro La Salle, e possui como no Jardim das Américas, cerca de 500 m².

A diferença é que no La Salle a biodiversidade é maior, já que a horta fica num terreno fechado, com mata no entorno.

Plantar e colher

Quem passa pela Rua Itabira, no bairro Jardim das Américas, talvez não note logo de cara a presença de uma horta comunitária. Mas basta um olhar mais atento para perceber o espaço. Logo na entrada, da calçada, há o convite para que a comunidade se integre e participe da iniciativa.

E algumas pequenas instruções do funcionamento da horta estão ali, expostas para

quem quiser ler, e se interessar pelo tema. Lá, dentro, na horta, o sinal em vermelho significa "não mexer". Se for amarelo é "pode plantar" e o verde dá o aval que é "pode colher".

Ao abrir o portão, as pessoas não enxergam mais o lote com mato e sem uso. Agora, o lugar é uma horta organizada, que só depende do apoio da comunidade para dar ainda mais comida. "Esse é um mutirão urbano, um espaço onde as pessoas podem se reunir, é também um ponto de encontro, de troca de ideias", ressalta Celso.

Os primeiros pés plantados foram de hortaliças como a alface, rúcula e brócolis. Depois vieram o milho, feijão, batata doce, inhame, tomate, salsinha, cebolinha, pimentão, cenoura, abóboras, abobrinha e mandioca. A colheita dos brócolis e da alface foi tão boa, que os voluntários não deram conta de dividir apenas entre eles. "Quando começa não vencemos. Temos que levar os produtos para casa e dividir com os vizinhos, mesmo que não participem da horta", diz Fabiana dos Santos.

Tem ainda pés de girassol, que ajudam a polinizar a horta e trazem uma energia boa

ao ambiente, e a ideia é cultivar, num futuro bem próximo, plantas medicinais, além de outros temperos.

Para auxiliar no desenvolvimento do projeto, os voluntários penduraram cestas que ficam expostas à espera de doações. "Nós recebemos muita coisa, mas grande parte nós mesmos que adquirimos e plantamos. Se alguém quiser ajudar, pode deixar aqui doação de mudas e sementes", avisa Jackson.

Quem pode plantar e colher?

As hortas ficam localizadas nos bairros Jardim das Américas e La Salle, mas são de toda comunidade. Não é porque uma pessoa mora no Planalto, Fraron ou centro, que não pode participar com a doação de serviços ou usufruindo dos alimentos.

Celso explica, no entanto, que a ideia inicial é que quem planta possa colher. É para ser algo justo. Porém, mesmo se trabalhassem apenas num grupo de dez amigos, provavelmente a produção daria para alimentar 20 ou 30 pessoas.

E outra coisa: apesar do grupo querer consolidar o trabalho voluntário, a participação na horta deve ser livre, salienta Jackson. "Tem vontade de ajudar, pode vir, será muito bem-vindo."

Até porque formar um grupo coeso e engajado é a maior dificuldade. As hortas comunitárias pato-branquenses ainda não completaram um ano, e segundo Celso, o trabalho está engatinhando. "Teria que regar a horta praticamente todos os dias, especialmente quando há muito calor e sol. Por isso, temos que nos organizar melhor e, ser sim, responsáveis pela horta da comunidade."

No La Salle, o envolvimento dos moradores está maior, as pessoas já conhecem a horta e estão, aos poucos, mostrando interesse. Mas essa missão, de plantar a semente, Celso reconhece, é do grupo. "A ideia agora é fortalecer essas duas hortas que foram

Tendência inteligente e colaborativa

Estima-se que atualmente mais da metade da população mundial vive em cidades, e tal mudança acompanha um desafio: a produção de alimentos.

Segundo João Henrique Alves Cerqueira, 24 anos, estudante de Engenharia Ambiental na UTFPR, campus de Francisco Beltrão, e de Permacultura, voluntário em projetos de extensão, a maior parte da comida consumida nos centros urbanos é produzida em lugares distantes e precisa ser transportada até os locais de venda. Isso consome recursos de transporte e gera resíduos da queima de combustíveis fósseis.

Além disso, esses alimentos contêm grandes quantidades de insumos agrícolas, que vêm desagradando muitos consumidores. É então que entram em cena as hortas urbanas e comunitárias e surgem os questionamentos: "Como criar cidades autônomas na produção de alimentos de qualidade?"

Conforme o estudante, no mundo inteiro as hortas comunitárias são tendência, sendo uma saída para resolver o problema da falta de alimentos e dar ocupação a terrenos ociosos. E deu bons exemplos: "Em Berlim, um aeroporto desativado na região central da cidade abriga a maior horta comunitária do mundo. Em Paris, a praça em frente a uma escola infantil sedia uma horta onde trabalham colaborativamente crianças e moradores da região, e em São Paulo, no centro da avenida paulista, há um canteiro abandonado deu lugar a uma horta que já produz faz quatro anos".

João afirma que por todo o mundo as cidades têm respondido de forma criativa aos problemas de abastecimento de alimentos. A expectativa é que essa tendência se amplie, alcançando inclusive políticas públicas de planejamento urbano.

Tudo de bom

Melhor escoamento urbano, redução nos impactos negativos das ilhas de calor,

aumento na variedade de insetos polinizadores na região, fortalecimento de vínculos comunitários e, de quebra, deixa a cidade mais bonita. Na visão de João, estudioso do assunto, uma horta comunitária, como já disse o voluntário Jackson, só traz benefícios.

Segundo ele, é uma boa oportunidade de ver o mundo de outra maneira, e mudar a forma como se vive. "Quando um terreno baldio abandonado deixa de ser um problema para a vizinhança e se torna um espaço de uso comum, trabalho colaborativo, centro de lazer e de reunião da comunidade, aprendemos que podemos exercer diretamente a democracia e ser protagonistas das políticas públicas de nossas cidades."

João já vivenciou a experiência na prática, participando de hortas comunitárias em Curitiba e São Paulo, além de conhecer algumas pelo mundo. Para os que acham que é mais fácil não dar certo, vale a ressalva: os casos de sucesso são replicados e estão na internet, para quem quiser ver. "Existe um grupo no facebook chamado 'Hortelões Urbanos' que reúne pessoas interessadas em criar esses espaços comunitários pelo país, além de manter um grande acervo de dicas para os que ainda estão buscando inspiração. Em Francisco Beltrão estamos começando uma horta comunitária dentro do campus da UTFPR para atender a comunidade acadêmica e temos planos também de começar uma no bairro Padre Ulrico, onde os índices de vulnerabilidade social são maiores", informa.

Mas nada é melhor que enterrar a primeira semente. Coisa simples, que até uma criança de dois anos sabe fazer. "Aquele espaço público ocioso perto de sua casa pode se tornar uma horta para você e seus vizinhos. Basta juntar alguns amigos e plantar as primeiras mudas". A logística e planejamento não substituem a união das pessoas.

as iniciais, com o envolvimento da comunidade. Queremos que todo mundo ganhe, e quando tiver colheitas fartas possam se beneficiar", enfatiza.

Diferença no prato

Totalmente livre de agrotóxicos, as plantas são cultivadas apenas com adubos orgânicos à base de esterco, palhada e humos de minhocas. A diferença é sentido no prato, na hora de provar um alimento colhido da horta. "Aqui, você cultiva, sabe quem foi o produtor e sabe o que foi aplicado. Dá pra perceber a diferença do alimento. Nós mesmos já notamos. Um tomate da horta e outro do mercado não podem ser comparados. É inacreditável a sensação de comer o que se planta", comenta Jackson.

Em forma de mandala

As hortas de Pato Branco seguem o formato mandala, que trabalham com a ideia de círculos. O significado, de ciclo de proteção, tem tudo a ver com o universo dos alimentos e com a energia de quem planta.

Além de ornamental, a mandala beneficia o uso da água. Nos canteiros quadrados, por exemplo, o líquido se dispersa. No formato circular, a irrigação é ao meio, e tudo se mantém na horta.

Lista de benefícios

As hortas comunitárias passam a ocupar terrenos ociosos e melhoram a qualidade de vida dos moradores. Isso é fato. Mas o trabalho simples de mexer na terra, adubar, enterrar a semente, regar, e colher, ainda tem a função de aproximar as pessoas.

Um dia, enquanto Celso plantava na horta do Jardim das Américas, uma mulher

puxou conversa, elogiou a iniciativa e pediu se podia pegar alguns pés de alface. Saiu de lá não só com a alface, mas também com brócolis e pão de açúcar. "Ela ficou muito agradecida por aquele alimento ter vindo até ela por intermédio da horta."

Pedro Pastorelli voltou a morar em Pato Branco, depois de passar um tempo em Minas Gerais. Chegou e já quis participar do projeto das hortas. Para o jovem, a iniciativa é excelente para a comunidade, mas especialmente aos idosos, que podem encontrar uma ocupação prazerosa e passar momentos agradáveis. "É só benefício, mas precisamos ter mais estrutura, como água para irrigar as plantas e parceria para conseguir adubo e sementes."

A sugestão é a seguinte. Já que as hortas integram Pato Branco, por que a Prefeitura não dá uma força? E Pedro tem até o caminho para estreitar a parceria: "Os resíduos das podas de árvores podiam vir para as hortas. Esse produto é um adubo muito rico, e seria bem aproveitado."

Na opinião de Emmanuel Olivo, fiscal de obras da Secretaria de Meio Ambiente em Francisco Beltrão, as hortas ajudam no aprendizado em grupo, que pouco se vê nos dias de hoje. "As pessoas querem tudo de graça, mas não se lembram de que a Constituição Federal estipula os direitos e os deveres de cada cidadão."

A tendência pelo mundo veio pelo trabalho voluntário e do fortalecimento do plantio orgânico e alimentação saudável. No Japão e no estado da Califórnia, nos EUA, existem legislações que estimulam as hortas em terrenos baldios, e até mesmo em locais públicos, como praças e canteiros de rotatórias.

Faça turismo com a gente



BETO CARRERO

Vivendo num único dia um mundo de sonho e fantasias

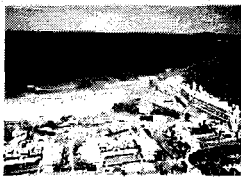
DIA: 29/01/2016



APARECIDA E RIO DE JANEIRO

Capital da fé com um dia de encantos na cidade maravilhosa no Rio de Janeiro.

DIA: 21/07/2016



COSTÃO DO SANTINHO

O melhor resort de praia do Brasil programação especial primavera 2016 com show do cantor Fabio Junior Detalhe: com all inclusive (comida e bebida a vontade incluso).

DIA: 01/10/2016

FRETAMENTO DE ÔNIBUS PARA O SEU EVENTO.

Pacotes aéreos Nacionais e Internacionais

Uno Shopping em Pato Branco ou agências da Cattani Sul de sua cidade. (46) 3225 2162 www.cattanisul.com.br



CASATUR



Horta no bairro La Salle